



Boletim nº 56 – 10/06/2020

Ações estratégicas de combate à COVID-19 no mundo

Este Boletim, elaborado de forma colaborativa pela equipe do Gabinete do conselheiro Maurício Faria e pela Assessoria de Imprensa do TCMSP, traz as principais notícias sobre o novo coronavírus – a COVID-19, com o objetivo de divulgar informações sobre as ações estratégicas de combate à pandemia, publicadas nos principais veículos da imprensa internacional, particularmente nos países mais afetados.



CHINA

SOUTH CHINA MORNING POST - 10/06/2020

Remédio para gatos surge como promessa contra o coronavírus em testes de laboratório, dizem pesquisadores chineses

<https://www.scmp.com/news/china/society/article/3088458/cat-drug-shows-promise-against-coronavirus-lab-tests-chinese>

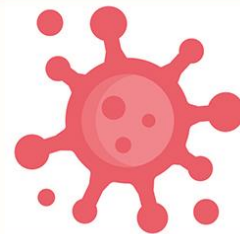
De acordo com uma pesquisa liderada pelo professor Zhang Shuyang, da Academia Chinesa de Ciências Médicas, um medicamento usado para tratar doenças infecciosas em gatos pode ser eficaz no combate à COVID-19. O remédio antiviral, chamado de GC376, liga-se à enzima do coronavírus responsável pela replicação, impedindo sua atividade. Experimentos laboratoriais indicaram que seria necessária apenas uma dosagem pequena da droga para obter resultados eficazes contra a COVID-19, demonstrando um “excelente perfil de segurança”. A empresa de biotecnologia Anivive Lifesciences, responsável pela fabricação do GC376, já entrou com um requerimento junto à agência regulatória estadunidense Food and Drug Administration (FDA), buscando obter permissão para realizar testes clínicos em humanos.

SOUTH CHINA MORNING POST - 10/06/2020

Singapura está examinando águas de esgoto, com dejetos, em busca do coronavírus

<https://www.scmp.com/week-asia/health-environment/article/3088466/singapore-checking-peoples-poo-coronavirus>

Com o objetivo de compreender e controlar a propagação do coronavírus, Singapura tem adotado um novo método de rastreamento da COVID-19: a análise de amostras de esgoto. O novo coronavírus costuma estar presente nas fezes das pessoas infectadas, de maneira que a observação das águas de esgoto pode ser uma estratégia eficaz para medir os níveis de transmissão comunitária da doença.



Estudos semelhantes têm sido conduzidos na Austrália e em outros países. De acordo com o epidemiologista australiano Abrar Ahmad Chughtai, “embora [a análise do esgoto] não ofereça uma resposta definitiva, pode fornecer evidências adicionais de infecção na comunidade, principalmente se a transmissão assintomática estiver em andamento em alguns locais”. Segundo Leong Hoe Nam, especialista em doenças infecciosas em Singapura, o valor da estratégia reside no fato de que ela “identifica grupos de pessoas que estão infectadas, mas ainda não foram apresentadas ao departamento de emergência, o que significa que você pode prever novos focos de contágio”.



COREIA DO SUL

THE KOREA HERALD - 10/06/2020

Infecção por COVID-19 em idosos cresce de forma alarmante, informa KCDC

<http://www.koreaherald.com/view.php?ud=20200610000257>

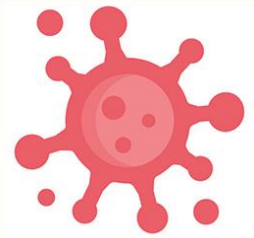
De acordo com declaração proferida por autoridades dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças da Coreia (KCDC) nesta quarta-feira, 10 de junho, um em cada quatro pacientes confirmados com coronavírus tem mais 65 anos. Nas últimas 24 horas, referentes ao dia 9 de junho, a Coreia do Sul registrou 50 novos casos da doença, largamente devido ao surgimento e propagação de pequenos focos de infecção em um clube de tênis de mesa, uma empresa de vendas porta a porta e um abrigo gerenciado por uma igreja. A diretora do KCDC, Jeong Eun-kyeong, alerta: “Idosos não devem ir a reuniões realizadas em espaços fechados, sem janelas ou com pouca ventilação. Se você estiver em uma situação em que precisa estar presente, evite cantar e [...] lave as mãos o máximo possível”.

THE KOREA HERALD - 10/06/2020

Estudo encontra fatores de risco para COVID-19 grave

<http://www.koreaherald.com/view.php?ud=20200610000930>

De acordo com um estudo publicado recentemente por pesquisadores do Centro Médico da Universidade de Yeungnam, na Coreia do Sul, certos fatores podem ajudar a prever a chance de um paciente desenvolver uma manifestação grave da COVID-19. Para fins da pesquisa, “manifestação grave” foi entendida como aquela que resulta em síndrome do desconforto respiratório agudo, tratamento em UTI ou morte. Os cientistas observaram 110 pacientes em internação hospitalar em razão da doença entre 19 de fevereiro e 15 de abril deste ano, concluindo que ter diabetes, alta temperatura corporal (37,8°C ou acima), baixa saturação de oxigênio (abaixo de 92%) e níveis aumentados de enzimas cardíacas, indicando dano cardíaco, são fatores independentes associados à gravidade do novo coronavírus. Pacientes que apresentem um destes fatores incorrem em uma chance 13% maior de



desenvolver manifestações severas da COVID-19. Para pacientes com dois fatores, o risco aumenta para 60%; e, havendo três ou quatro fatores de risco simultâneos, a chance sobe para 100%. De acordo com o pneumologista Ahn June-hong, coordenador da pesquisa, a identificação desses fatores pode ser usada para monitorar mais atentamente aqueles pacientes mais vulneráveis: “os preditores serão úteis por permitirem intervenções oportunas para pacientes de alto risco, o que pode levar à uma redução da taxa de mortalidade”, afirma o médico.



ESPANHA

EL PAÍS - 10/06/2020

O número de novos positivos duplica em 24 horas, mas a tendência da última semana é estável

<https://elpais.com/sociedad/2020-06-10/la-cifra-de-nuevos-positivos-se-duplica-en-24-horas-pero-la-tendencia-de-la-ultima-semana-es-estable.html>

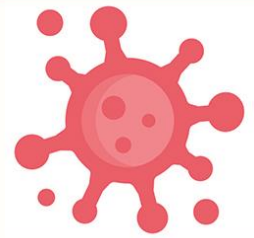
Nas últimas 24 horas, foram registrados 167 novos casos de COVID-19 na Espanha, o dobro do dia anterior. Os números das últimas semanas, no entanto, permanecem estáveis: foram identificados 2 mil novos casos em 14 dias. A maioria das infecções se concentra na capital Madri e na região da Catalunha. O número total de óbitos no país chega a 27.136, mas não é atualizado pelo Ministério da Saúde há duas semanas. De acordo com Fernando Simón, diretor do Centro de Controle de Alertas e Emergências Sanitárias, “estamos detectando pequenos focos de contágio controlados e localizados que podem levar ao ressurgimento da transmissão comunitária se as pessoas [infectadas] e seus contatos não estiverem em quarentena”. Além desses *clusters*, outra preocupação são os casos importados, que chegam à Espanha através de viajantes vindos do exterior - um risco que só irá aumentar à medida que o país for avançando no seu processo de desconfinamento e reabrindo fronteiras.

EL PAÍS - 10/06/2020

O governo reduz o distanciamento nas salas de aula para que todos os alunos retornem em setembro

<https://elpais.com/educacion/2020-06-10/el-gobierno-relaja-la-distancia-en-las-aulas-para-que-vuelvan-todos-los-alumnos-en-septiembre.html>

Ainda que o “ideal” para mitigar a propagação da COVID-19 entre a população espanhola fosse manter um distanciamento de 2 metros entre cada pessoa, o governo relaxou esse requerimento para as escolas, garantindo que todos os estudantes possam retomar as aulas presenciais a partir de setembro. Agora, o distanciamento necessário será de 1,5 metro, permitindo que cada sala de aula comporte 20 - e não apenas 12 - alunos. Para implementar as mudanças da “nova normalidade”, as escolas deverão



transformar todas os espaços disponíveis em salas de aula e, não sendo isso suficiente, recorrer ao governo local para providenciar outros espaços. O protocolo que normatiza esta nova etapa, publicado esta semana pelo governo central espanhol, também especifica que os alunos de 0 a 10 anos poderão “socializar sem o cumprimento estrito do distanciamento social”, entendendo que seria especialmente difícil exigir das crianças mais jovens a manutenção de 1,5 metros de distância entre colegas. Em compensação, cada turma com de 15 a 20 alunos formará um “grupo de convivência estável”, relacionando-se o mínimo possível com outros estudantes. Assim, busca-se facilitar o eventual rastreamento de contatos caso se verifique algum caso da doença.



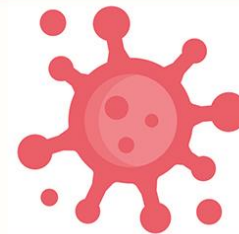
ESTADOS UNIDOS

NEW YORK TIMES - 10/06/2020

A Coreia do Sul lança rastreamento de smartphones para combater novas infecções

https://www.nytimes.com/2020/06/10/world/coronavirus-live-updates.html?action=click&pgtype=Article&state=default&module=style/coronavirus&variant=show®ion=TOP_BANNER&context=storylines_menu#link-66f8eaa0

Na quarta-feira, a Coreia do Sul começou a exigir que academias, boates, karaokês e salas de concerto registrem visitantes por meio de códigos QR em smartphones, no mais recente esforço do país para combater uma nova onda de infecções por coronavírus ligadas a locais de entretenimento. Até agora essas instalações pediam principalmente a seus clientes que anotasse suas identidades e informações de contato nas listas antes de entrar. Mas, quando as autoridades tentaram rastrear os clientes após o início das novas infecções no mês passado, descobriram que muitas das informações eram falsas. Sob o novo sistema, as boates e outras instalações devem instalar os scanners QR e os clientes devem fazer o download de um código QR que contenha suas informações pessoais básicas. Quaisquer códigos QR que o governo coletar serão destruídos automaticamente após quatro semanas. O projeto da Coreia do Sul é apenas o mais recente esforço mundial para aproveitar a tecnologia comum do consumidor para rastrear novos casos. Mas as preocupações com a privacidade tornaram a abordagem mais lenta nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha. Na China, o software de rastreamento de vírus do governo provocou receios de que ele coletasse aleatoriamente informações dos cidadãos em nome da prevenção de doenças. Ainda não houve um debate público significativo sobre o novo sistema de rastreamento da Coreia do Sul, embora isso possa acontecer enquanto o governo o implementa.



CNN - 10/06/2020

19 estados assistem a casos crescentes de coronavírus e o Arizona está pedindo aos hospitais para ativarem planos de emergência

<https://edition.cnn.com/2020/06/10/health/us-coronavirus-wednesday/index.html>

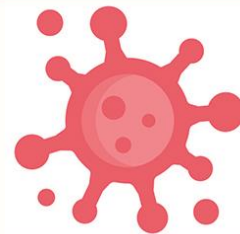
Os especialistas em saúde alertam há muito tempo sobre um segundo pico de COVID-19, e agora um aumento nos casos levou o Arizona a dizer a seus hospitais para ativar planos de emergência. O Arizona é um dos 19 estados dos Estados Unidos onde a tendência de novos casos de coronavírus está ainda aumentando. Enquanto 24 estão em ritmo de queda, as tendências de sete estados estão se mantendo firmes. A capacidade do leito e os recursos médicos estavam entre as principais preocupações no tratamento da pandemia de coronavírus quando o país atingiu o pico pela primeira vez. Especialistas em saúde dizem que é uma questão de quando - e não se - o país verá outra onda de casos que podem sobrecarregar os sistemas de saúde mais uma vez. Muitos estados afrouxaram as restrições que foram implementadas a partir de março para conter a propagação do vírus. Mas sem vacina e com mais pessoas se reunindo em locais públicos e protestos nacionais, especialistas em saúde alertam que as altas taxas de casos observados na primavera podem voltar. Enquanto os estados implementam medidas para administrar a pandemia, o diretor do Instituto Nacional de Alergia e Doenças Infecciosas, Dr. Anthony Fauci, disse que o caminho ainda é longo. Embora os especialistas em doenças do Food and Drug Administration (FDA) esperem que haja várias vacinas contra o coronavírus no futuro, a quantidade de pessoas que não se beneficiará disso coloca em risco a imunidade do rebanho, disse Dr. Peter Marks, diretor do US Food and Drug Administration's Centers for Biologics Evaluation and Research.

CNN - 10/06/2020

As restrições de COVID-19 devem ser diminuídas gradualmente, recomendam os pesquisadores

<https://edition.cnn.com/2020/06/10/health/lockdown-easing-coronavirus-study/index.html>

Um novo estudo usa modelagem matemática para mostrar que os governos não devem simplesmente desativar as medidas de bloqueio de uma só vez para todos, depois que as taxas de infecção diminuíram, a menos que queiram arriscar um aumento nos casos de coronavírus que ameaçam sobrecarregar seus sistemas de saúde. "Os tomadores de decisão devem prestar atenção à matemática: emergir dos bloqueios requer uma abordagem gradual para manter a infecção sob controle", disse Michael Bonsall, do grupo de Pesquisa em Ecologia Matemática da Universidade de Oxford, que ajudou a liderar a equipe de estudo. À medida que a disseminação do coronavírus mostra sinais de desaceleração em algumas partes do mundo, os governos - e estados individuais dos Estados Unidos - estão discutindo como reabrir a sociedade sem aumentar catastróficamente as taxas de infecção novamente. O estudo, publicado quarta-feira na revista *Frontiers in Public Health*, comparou



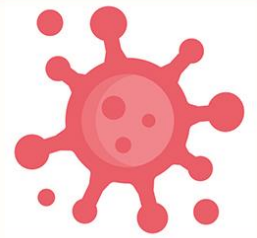
simplesmente acabar com as restrições de todos de uma vez a uma abordagem mais gradual. O objetivo era permitir que o maior número de pessoas voltasse ao trabalho, mantendo a taxa de novas infecções baixa o suficiente para não sobrecarregar o sistema de saúde. Os resultados mostram que a estratégia ideal seria liberar cerca de metade da população duas a quatro semanas após o final do pico de infecção, mantendo o maior distanciamento social possível e, em seguida, esperar mais três a quatro meses, para esperar o segundo pico passar, para liberar o segundo grupo. Testes generalizados também teriam que ocorrer, para monitorar as taxas de infecção e quão bem a doença é controlada. "Além disso, para aumentar o número de pessoas que podem ser liberadas pela primeira vez, o bloqueio não deve ser encerrado até que o número de novos casos confirmados diariamente atinja um limite suficientemente baixo", escreveu a equipe de pesquisa em seu relatório. O modelo não é infalível; depende muito de duas variáveis difíceis de definir com precisão. "Mostramos que, para a estratégia de liberação gradual, dois parâmetros do modelo - a taxa de infecção e a taxa de recuperação (ou taxa de fatalidade) do vírus - são as maiores incógnitas que influenciam nossas previsões", disse Bonsall. "Também modelamos uma estratégia *on-off*, de liberar todos, mas restabelecer o bloqueio se as infecções ficarem muito altas. Concluímos que o pior cenário de uma liberação gradual é mais gerenciável do que o pior cenário de um estratégia *on-off* ", acrescentou o grupo em seu relatório. Embora o modelo se concentre na população do Reino Unido e na capacidade de seu sistema de saúde, ele pode ser usado em países grandes e pequenos, disse Bonsall. Os pesquisadores não especificaram quais grupos deveriam ser liberados primeiro, mas no artigo sugeriram pessoas mais jovens, que são menos suscetíveis a ficar gravemente doentes. Existem também outras maneiras de dividir a população, disse Bonsall.

CNN - 09/06/2020

Qual é a diferença entre propagação assintomática e pré-sintomática? E isso importa com o coronavírus?

<https://edition.cnn.com/2020/06/09/health/asymptomatic-presymptomatic-coronavirus-spread-explained-wellness/index.html>

Há uma diferença entre propagação assintomática e disseminação pré-sintomática do coronavírus. A propagação assintomática é a transmissão do vírus por pessoas que não apresentam sintomas e nunca terão sintomas de sua infecção. Mas esses portadores infectados ainda podem deixar outras pessoas muito doentes. A disseminação pré-sintomática é a transmissão do vírus por pessoas que não parecem ou se sentem doentes, mas acabam tendo sintomas mais tarde. Ambos os tipos de portadores parecem e se sentem normais, embora os portadores pré-sintomáticos tenham sintomas mais tarde. Estudos sugerem que a disseminação pré-sintomática é mais comum que a disseminação assintomática. "O rastreamento detalhado de contatos de Taiwan, assim como a primeira cadeia de transmissão europeia na Alemanha, sugerem que os verdadeiros assintomáticos raramente transmitem", disse Babak Javid,



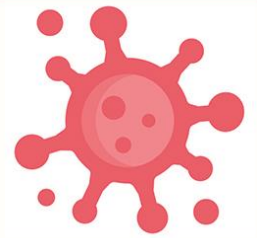
pesquisador da Escola de Medicina da Universidade Tsinghua, em Pequim, e consultor de doenças infecciosas nos hospitais da Universidade de Cambridge. O Centro dos Estados Unidos para Controle e Prevenção de Doenças (CDC) estima que 40% da transmissão do coronavírus ocorre antes que as pessoas se sintam doentes. Em um estudo, cerca de 4 em cada 5 pessoas com coronavírus confirmados na China provavelmente foram infectadas por pessoas que não sabiam ter o vírus, de acordo com pesquisa publicada na revista *Science*. "Essas descobertas explicam a rápida disseminação geográfica do (coronavírus) e indicam que a contenção desse vírus será particularmente desafiadora", escreveram os pesquisadores. Muitas pessoas com coronavírus não têm idéia do que têm - ou porque são assintomáticas, pré-sintomáticas ou paucissintomáticas (o que significa que têm sintomas extremamente leves). Com o coronavírus, o período de incubação é de três a 14 dias, com sintomas geralmente aparecendo "dentro de quatro ou cinco dias após a exposição", de acordo com a Harvard Medical School. "Sabemos que uma pessoa com COVID-19 pode ser contagiosa 48 a 72 horas antes de começar a sentir sintomas", escreveram especialistas de Harvard. "Pesquisas emergentes sugerem que as pessoas podem ter maior probabilidade de espalhar o vírus para outras pessoas durante as 48 horas antes de começarem a sentir os sintomas."

CNN - 10/06/2020

A OMS "não está correta" ao sugerir que a disseminação assintomática da COVID-19 é muito rara, diz Fauci

https://edition.cnn.com/world/live-news/coronavirus-pandemic-06-10-20-intl/h_3cd73ecd8ce1910f69541e91534e39bc

Anthony Fauci, o principal especialista em doenças infecciosas dos Estados Unidos, disse que a Organização Mundial de Saúde (OMS) "não estava correta" ao sugerir que a transmissão da COVID-19 de uma pessoa assintomática para uma não infectada é muito rara. Fauci analisou os comentários de uma funcionária da OMS que sugeriu que pessoas assintomáticas raramente disseminavam a COVID-19, contrariando as orientações de organizações de saúde pública, incluindo o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos Estados Unidos. A OMS tentou esclarecer as observações no dia seguinte dizendo que a disseminação assintomática é "uma grande incógnita". Fauci disse que a OMS "retrocedeu porque não há evidências para indicar que é esse o caso", e explicou que evidências mostram que entre 25% a 45% das pessoas infectadas provavelmente estão sem sintomas.



LE MONDE - 10/06/2020

Coronavírus: fim próximo do estado de emergência sanitária na França, exceto por determinadas medidas

https://www.lemonde.fr/societe/article/2020/06/10/covid-19-l-executif-met-fin-a-l-etat-d-urgence-sanitaire-mais-prolonge-plusieurs-de-ses-mesures_6042314_3224.html

Segundo informações, o governo francês decidiu não estender para além de 10 de julho o estado de emergência sanitária, implementado em 23 de março para combater a epidemia de COVID-19 e prorrogado em 11 de maio por um período dois meses. Mas um novo projeto de lei que incorpore algumas de suas disposições será apresentado ao Conselho de Ministros na quarta-feira, 10 de junho, antes de ser examinado a partir de 17 de junho na Assembleia Nacional, e depois no Senado. Concretamente, esse novo projeto de lei permitirá ao primeiro-ministro Edouard Philippe restringir as liberdades depois de 10 de julho, e isso por um período de quatro meses. O executivo poderia, em particular, se considerar necessário, "regular ou proibir a circulação de pessoas e veículos", bem como o "acesso a meios de transporte e condições de uso". A obrigação de usar uma máscara no transporte público, atualmente em vigor, poderia ser especialmente ampliada. Da mesma forma, esse texto daria ao primeiro-ministro "a possibilidade de ordenar o fechamento temporário e de regular a abertura, incluindo as condições de acesso e presença, de uma ou mais categorias de estabelecimentos abertos ao público, bem como locais de encontro com capacidade máxima". Mais importante, se esse projeto for aprovado pelo Parlamento, o governo terá a opção de "limitar ou proibir comícios na via pública, bem como reuniões de qualquer tipo", por um período de quatro meses. Uma medida que levanta questões, enquanto as manifestações contra o racismo e a violência policial se multiplicaram nos últimos dias, apesar das proibições ordenadas pela Prefeitura de Paris.

LE MONDE - 10/06/2020

Coronavírus: à medida que a epidemia diminui, homens e mulheres franceses respeitam menos os gestos de barreira

https://www.lemonde.fr/planete/article/2020/06/10/face-a-l-epidemie-de-covid-19-les-francais-respectent-moins-bien-les-gestes-barrieres_6042361_3244.html

Dados da associação Datacovid com Ipsos mostram, na sétima onda, que se refere ao período de 26 a 31 de maio, um claro relaxamento, tanto pelo medo da epidemia quanto pelo famoso gesto de barreira. Solicitados a escolher os três assuntos mais "preocupantes" de uma lista de dez propostas, os entrevistados continuam a colocar a epidemia no topo (56%), mas esse número cai abruptamente (-10 pontos). A proporção de franceses que dizem que não apertam as mãos e não se beijam, por exemplo,



caiu (90%, -4 pontos). Aqueles que respeitam a distância recomendada com pessoas fora de casa também (86%, -5 pontos). A participação do trabalho de cada francês na contenção da epidemia está diminuindo. Dois gestos, no entanto, fogem à tendência de relaxar: uso de gel hidroalcoólico (70%, +3 pontos) e uso de máscara (69%, +5%). O uso dessa proteção, inicialmente considerada desnecessária, tem aumentado constantemente desde que o discurso das autoridades mudou e desde que se tornou disponível. Os dados também mostram mudança no relacionamento dos franceses com os outros, após essa crise de COVID-19. Colocados diante de duas declarações - "Podemos confiar na maioria das pessoas" e "Você nunca pode ser cuidadoso o suficiente ao lidar com outras pessoas" -, os entrevistados escolheram a segunda com uma esmagadora maioria de 80%.

FRANCEINFO - 10/06/2020

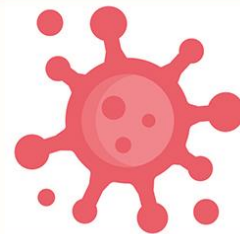
Problema de saúde, assistência à infância, aulas reduzidas... Explicamos por que alguns professores não retornam às aulas

https://www.francetvinfo.fr/sante/maladie/coronavirus/probleme-de-sante-garde-d-enfant-classes-reduites-on-vous-explique-pourquoi-certains-enseignants-ne-retournent-pas-en-classe_4002361.html

Cerca de 60% dos professores voltaram fisicamente para escolas, desde o desconfinamento. Isso significa que 40% deles não retornaram. Para Snuipp (premier syndicat du primaire), os números do governo são exagerados e não correspondem ao feedback do campo. Mas o sindicato não tem dados específicos para se opor aos do Ministério da Educação, exceto um número de uma investigação interna. Segundo essa pesquisa, apenas 9% dos professores não retornam devido à vulnerabilidade médica. Esta é a razão mais óbvia: professores que ficam em casa por problemas de saúde. Mas esse motivo médico por si só não explica os 40% dos professores que não retornaram fisicamente à sua turma. Entre outras razões, há professores que precisam cuidar de seus próprios filhos. No Ministério, explica-se que, em maio, havia muita tolerância com os professores que não retornavam porque não queriam enviar seus próprios filhos de volta à escola, mesmo quando tinham oportunidade. Mas essa tolerância acabou, explica a comitiva de Jean-Michel Blanquer. Para os cuidados infantis que impedem o retorno presencial, agora é necessário fornecer um certificado de não atendimento à criança por sua escola, como é o caso de funcionários do setor privado. Alguns professores também questionam o interesse de voltar por algumas semanas, principalmente quando a educação a distância funciona bem. Dos 40% dos professores que ficaram em casa, o Ministério da Educação Nacional explica que mais de três quartos atuam na educação a distância. É até necessário que alguns se dediquem exclusivamente à educação a distância, porque o rigoroso protocolo de saúde impede um retorno maciço das crianças à escola.

FRANCEINFO - 10/06/2020

Banheiros, telas, elevadores... No Japão, a pandemia acelera inovações "sem contato"



https://www.francetvinfo.fr/sante/maladie/coronavirus/toilettes-ecrans-ascenseurs-au-japon-la-pandemie-accelere-les-innovations-sans-contact_3982629.html

Apesar da crise do coronavírus, o Japão manteve uma verdadeira força de ataque no campo de componentes eletrônicos, como sensores de várias naturezas (luz, imagem, cheiro, orientação), que possibilitam simular ou substituir o ato de tocar. Para Hiroaki Nakanishi é claro que a crise do coronavírus está dando impulso a esse setor, onde empresas japonesas têm um grande potencial. Como exemplo, podemos citar os famosos banheiros eletrônicos japoneses, com assento aquecido e jato de água, que se tornam totalmente automáticos, com desinfecção sistemática após cada uso, além da descarga, geralmente automatizados sem contato. Entre as outras tecnologias em desenvolvimento, há também telas que reagem a gestos com os dedos, mantendo-se a três centímetros de distância. O Japão também é o reino das torneiras, interruptores ou portas automáticas. Novamente, não há necessidade de tocar. Agora vamos ainda mais longe com elevadores que reconhecem pessoas mascaradas, e vão diretamente para o piso da residência ou do trabalho sem a necessidade de pressionar um botão. Alguns novos elevadores estão equipados com purificadores de ar e um indicador eletrônico do número de pessoas a bordo para respeitar a distância física. Esses elevadores também têm botões internos sem contato. Quanto aos botões inseridos na parede de cada andar para chamar o elevador, eles são autodesinfetantes.



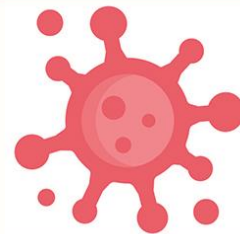
ANSA – 10/06/2020

Áustria reabrirá fronteira com Itália em 16 de junho

http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/italia/noticias/2020/06/10/austria-reabrira-fronteira-com-italia-em-16-de-junho_5a0aa8c5-7131-4331-bc15-9a7f2fac9c84.html

Após muita polêmica nas últimas semanas, a Áustria anunciou nesta quarta-feira (10) que reabrirá a fronteira com a Itália em 16 de junho. A partir de terça-feira, o governo austríaco permitirá viagens envolvendo 31 países europeus, mas manterá os bloqueios para turistas de Espanha, Portugal, Reino Unido e Suécia. “Hoje abrimos uma grande janela para a livre circulação”, disse o ministro das Relações Exteriores da Áustria, Alexander Schallenberg.

Viena vinha resistindo à ideia de reabrir a fronteira italiana, alegando que os dois países não vivem ainda uma situação epidemiológica semelhante. Todas as suas fronteiras terrestres, com exceção da Itália, foram desbloqueadas em 4 de junho. Na ocasião, o chanceler italiano, Luigi Di Maio, afirmou que individualismos “violam o espírito comunitário”, e a Comissão Europeia disse que os Estados-membros não deviam fazer “discriminações baseadas na nacionalidade”.



Apesar do anúncio da reabertura, o governo austríaco ainda recomenda cautela para viagens à Lombardia, epicentro da pandemia do novo coronavírus na Itália. “Diversas regiões italianas superaram alguns estados austríacos graças ao duro trabalho feito até agora. Até na Lombardia o andamento é positivo, e podemos rever o alerta entre duas e quatro semanas”, disse o ministro da Saúde da Áustria, Rudolf Anschober.

ANSA – 10/06/2020

Italiano critica OMS por fala sobre assintomáticos

http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/italia/noticias/2020/06/10/italiano-critica-oms-por-fala-sobre-assintomaticos_00d4c679-4296-4ed6-972c-0c8c8dee1f33.html

O representante italiano na Organização Mundial da Saúde (OMS), Walter Ricciardi, criticou a entidade nesta quarta-feira por causa da polêmica relativa à transmissibilidade do novo coronavírus a partir de assintomáticos. Segundo Ricciardi, que também é conselheiro do ministro da Saúde da Itália, Roberto Speranza, a organização deu uma “resposta imprecisa e equivocada” ao dizer que pacientes sem sintomas raramente transmitem o Sars-CoV-2. “A transmissão por pré-sintomáticos é típica deste vírus, o que o diferencia da Sars e da Mers. Em um mês, ele se difundiu por todo o mundo, enquanto outras pandemias levaram seis meses ou um ano”, declarou o italiano à emissora *RAI*.

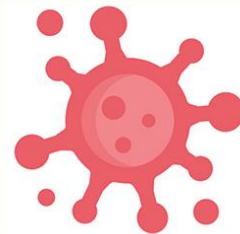
Pré-sintomáticos são aqueles que ainda não desenvolveram nenhum sintoma, mas que são afetados pela COVID-19, a doença provocada pelo novo coronavírus. Eles se diferenciam dos assintomáticos, que não apresentam sinais de infecção em nenhum momento. Há dois dias, a chefe técnica do programa de emergências da OMS, Maria van Kerkhove, disse que assintomáticos raramente transmitem o vírus, o que foi capitalizado pelo presidente Jair Bolsonaro, crítico das medidas de isolamento social.

Na última terça-feira, no entanto, a mesma Kerkhove explicou que sua declaração se baseava em dados ainda não publicados e que é preciso levar em consideração os pré-sintomáticos, o que torna necessárias as medidas de prevenção contra a pandemia. Além disso, o diretor do programa de emergências da organização, Michael Ryan, garantiu estar “absolutamente convencido de que a transmissão por casos assintomáticos está ocorrendo”. “A questão é saber quanto”, explicou.

Apesar da confusão, Ricciardi disse que a OMS está sob pressão e que a pandemia seria muito pior sem a entidade. “Devemos apoiar a OMS e criticá-la quando erra, dando uma resposta imprecisa e sem evidência científica, mas não pensando em aboli-la”, concluiu.

CORRIERE DELLA SERA – 10/06/2020

Speranza: “Reabertura das escolas é prioridade absoluta”



https://www.corriere.it/cronache/20_giugno_10/coronavirus-ultime-notizie-dall-italia-mondo-5904eeb8-aad7-11ea-ab2d-35b3b77b559f.shtml

O governo está trabalhando “para garantir a reabertura segura de todas as escolas a partir de setembro. Minha opinião é que essa reabertura representa a prioridade absoluta na qual devemos concentrar toda a nossa atenção e todos os nossos recursos”, afirmou o ministro da Saúde da Itália, Roberto Speranza, ao falar no Senado. “O direito à educação de nossos filhos, garantido pela Constituição é o fator essencial para o futuro do nosso país”, acrescentou. Speranza também falou da possível abertura de e para países que não fazem parte do Tratado de Schenghen, “mas acho que ainda não há garantias de abertura em 15 de junho”, especificou. Quanto à Copa da Itália, campeonato de futebol nacional, em junho, afirmou que “estamos orientados a autorizar a semifinal e a final”.

CORRIERE DELLA SERA – 10/06/2020

Cinema contra o uso da máscara na sala: "O cliente deve poder removê-la quando estiver sentado, como no restaurante"

https://www.corriere.it/cronache/20_giugno_10/coronavirus-ultime-notizie-dall-italia-mondo-5904eeb8-aad7-11ea-ab2d-35b3b77b559f.shtml

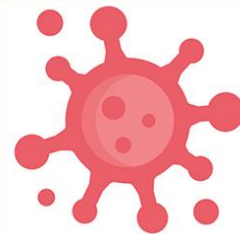
A data de 15 de junho, indicada pelo decreto governamental de 17 de maio para a reabertura de cinemas, está se aproximando, mas, segundo a Anec, a associação de expositores de cinema, os protocolos incluídos nas diretrizes para a reabertura de atividades econômicas, produtivas e recreativas publicadas pela Conferência das Regiões, em 9 de junho, “ainda não permitem a sustentabilidade econômica para os cinemas”. Em nota, a Associação declarou que “Certamente foram dados passos adiante com a derrogação do distanciamento interpessoal para se assistir um filme com a família, mas a persistência da obrigação de usar a máscara, mesmo depois de se sentar na sala, permanece incompreensível. As medidas para os cinemas imporem o distanciamento de pelo menos um metro entre o público pressupõem, que no momento em que ocupe seu assento, o cliente possa remover a máscara, da mesma forma como foi definido para os clientes que vão ao restaurante”.

CORRIERE DELLA SERA – 10/06/2020

Luz verde do Senado ao DI em testes sorológicos

https://www.corriere.it/cronache/20_giugno_10/coronavirus-ultime-notizie-dall-italia-mondo-5904eeb8-aad7-11ea-ab2d-35b3b77b559f.shtml

A primeira votação positiva vem do Senado ao decreto-lei sobre “Medidas urgentes no campo de estudos epidemiológicos e estatísticos sobre SARS-VOC-2”. O texto, aprovado com 135 votos a favor,



passa agora para a Câmara. O decreto-lei prevê "a realização de uma investigação de soroprevalência, epidemiológica e estatística, conduzida pelo Ministério da Saúde e pelo Istat [Instituto Nacional de Estatística]". A investigação baseia-se na execução de análises sorológicas "destinadas a detectar a presença de anticorpos específicos em indivíduos" e na aquisição de uma estrutura de dados sobre o "status imunológico" da população e a disseminação do vírus, "superando as dificuldades de avaliação da proporção de indivíduos que contraíram a infecção sem sintomas ou com poucos sintomas compreendidos nas amostras".



JAPÃO

THE JAPAN TIMES - 10/06/2020

O uso generalizado de máscaras pode impedir as segundas ondas da COVID-19, diz estudo

<https://www.japantimes.co.jp/news/2020/06/10/world/science-health-world/widespread-mask-wearing-prevent-covid-19-second-waves-study/#.XuDuLzpKjIU>

Um estudo desenvolvido por pesquisadores das universidades britânicas de Cambridge e Greenwich, recentemente publicado no periódico *Proceedings of the Royal Society A*, indica que o uso generalizado de máscaras pela população, se adotado em conjunto com medidas de *lockdown*, pode ajudar a controlar as epidemias nacionais de COVID-19 e a prevenir novas ondas do vírus. Segundo os cientistas, apenas o *lockdown* não seria suficiente para evitar novos surtos. Nessa pesquisa, a dinâmica de propagação foi vinculada a modelagens populacionais para avaliar o efeito de diferentes cenários de uso de máscara combinados com períodos de *lockdown* na taxa de reprodução da doença (valor R). A taxa R mede o número de pessoas para as quais um paciente infectado por COVID-19 transmite a doença. Qualquer valor acima de 1 indica a possibilidade de propagação exponencial. Em um cenário de *lockdown*, o uso rotineiro de máscaras por pelo menos 50% da população seria eficaz na redução da taxa de reprodução do vírus para abaixo de 1, concluem os pesquisadores.



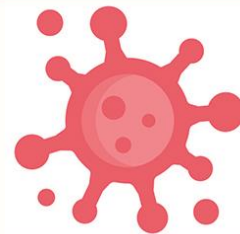
REINO UNIDO

BBC - 10/06/2020

Coronavírus: lista de espera do NHS "pode atingir 10 milhões este ano"

<https://www.bbc.com/news/health-52984742>

Os chefes de saúde temem que a crise de COVID-19 possa ver o número de pessoas que esperam pelo tratamento do Serviço Nacional de Saúde (NHS) dobrar para 10 milhões até o final do ano. A



Confederação do NHS disse que os desafios incluem um acúmulo de casos, manutenção do distanciamento social e pessoal. O órgão, que representa os líderes de saúde e assistência, disse que são necessários fundos de emergência e gastos em longo prazo. O Departamento de Saúde disse que continuará fornecendo os recursos, financiamento e apoio às necessidades do NHS. Foram emitidas orientações sobre como o NHS "deve começar a restaurar os serviços de maneira segura", acrescentou um porta-voz. Projeções da Confederação do NHS mostram que a lista de espera do Serviço deve subir de cerca de 4,2 milhões atualmente para cerca de 10 milhões no Natal. Em um novo relatório, a Confederação do NHS disse que os serviços de saúde estavam operando com uma capacidade reduzida de cerca de 60% devido a medidas de controle de infecção. O órgão disse que enfrenta uma "batalha difícil" ao tentar reiniciar os serviços de câncer, derrame e cuidados com o coração, enquanto continua a gerenciar milhares de doentes e pacientes em recuperação da COVID-19. Ninguém sabe se haverá um segundo pico nos casos de COVID-19 e, se houver, quando isso acontecerá e quão sério poderá ser. É difícil prever com que rapidez os pacientes que ficaram longe dos hospitais por causa do medo do vírus retornarão para procurar tratamento urgente. O NHS precisará de tempo para se adaptar às regras de distanciamento social e avaliar como gerenciará a carga de trabalho. Os líderes da saúde instaram o governo a preparar o público para não esperar o mesmo nível de serviço por muitos meses.

Quem deseja receber diariamente o Boletim do Coronavírus deve encaminhar e-mail para imprensa@tcm.sp.gov.br, indicando no campo "Assunto": "Cadastro para Boletim do Coronavírus". Se quiser consultar as edições anteriores, acesse: <https://portal.tcm.sp.gov.br/Publicacoes/index/188>